



JOICE NUNES LANZARINI

Doutoranda em Educação (UNISC – Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Tecnologias e Linguagens na Educação); Mestre em Educação (UNISC/2015);

Especialista em Metodologias do Ensino na Educação Superior (UNINTER/2016); Especialista em Gestão Universitária (UNISC/2006); Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação - MBA (PUC-RS/2005);

Graduanda em Licenciatura em Matemática (UNINTER); Bacharel em Ciência da Computação (UNISC/2000).

Atua junto à Assessoria Pedagógica do Núcleo de Apoio da Professor e coordena a área de produção de materiais didáticos junto à Assessoria para EAD da UNISC



DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: Uma complexa travessia

UNICRUZ – 08/02/2018



Conversa Inicial

Existem apenas duas modalidades de oferta de cursos: presencial ou à distância*.

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

DECRETO Nº - 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017

* De acordo com a Legislação Brasileira

Trabalho Discente Efetivo – TDE não é EAD!

Cursos/Disciplinas Presenciais:
quando no mínimo 80% da carga horária é ofertada de forma presencial;

Cursos/Disciplinas a distância:
quando mais de 20% da carga horária é ministrada de forma online;

A Universidade tem sido forçada a incorporar, em ritmo acelerado, diversas mudanças na sua organização e a dar respostas consistentes às novas demandas formativas, na mesma amplitude quantitativa e qualitativa, de modo que faça frente a esse desafio contemporâneo.

- As aceleradas transformações em curso na sociedade vêm exigindo dos diferentes segmentos da educação igual rapidez em reestruturar-se para enfrentar situações que surgem como fruto desse movimento.
- A Universidade tem sido desafiada a se repensar, tanto no contexto das políticas de produção como de socialização de saberes, o que tem implicações para as diferentes instâncias institucionais e seus atores.

**É um momento de
abandonarmos nossa
comodidade
existencial e
intelectual e
questionarmos
nossos pensamentos
e nossas práticas.**


- Transformação esta que nos exige uma atitude de atenção a nós mesmos, concentrada em nós mesmos, em nossos pensamentos e em nossas próprias ações.

(SIMONS; MASSCHELEIN, 2006)

Um dos movimentos que atinge as nossas universidades e que sempre inspirou, por parte daqueles que se dedicam à Educação, sentimentos bastante díspares, é a incorporação das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem.


- Recusa sintomática de qualquer inovação técnica (o fechamento para o novo, a resistência às mudanças);
- Aceitação acrítica e irracional da “novidade” que muitas vezes é colocada como solução para o alcance do “ideal” concebido para a educação.

(DO VALLE , 1998)



A crescente ampliação das tecnologias digitais da informação e da comunicação - TDIC e suas implicações nos modos de ensino-aprendizagem é um dos movimentos que atingem as nossas universidades e exigem delas algumas reflexões sobre seus currículos e as práticas docentes, o que só acontece quando há disponibilidade e abertura por parte do professor, quanto a isso.

(CUNHA, 2016)




A inclusão de aparatos digitais e tecnológicos nas instituições de ensino não é sinônimo de inovação, mas não podemos negar que tais tecnologias podem ser indutoras de práticas pedagógicas mais dinâmicas, integradoras e complexas. Podem ser provocadoras de uma mudança epistemológica, o que de fato caracterizaria uma inovação na docência.

Preocupa-me o discurso de resistência à incorporação de tais tecnologias na educação que ainda ecoa entre alguns de nossos professores

- Um discurso, baseado em dicotomias;
- Que explora a oposição entre natureza e técnica, homem e máquina e dá ênfase a uma visão maniqueísta e redutora, que ressalta o negativo e deixa aflorar um sentimento de medo;

Preocupa-me o discurso de resistência à incorporação de tais tecnologias na educação que ainda ecoa entre alguns de nossos professores


- Um discurso que, transforma a técnica em algo que ela não é: “uma realidade completamente independente do homem, mais real do que qualquer agir humano e diante da qual a práxis humana releva inexoravelmente sua impotência”
(DO VALLE, 1998, p.23)



Preocupa-me, principalmente, por essa recusa de se deixar interrogar pelas novas possibilidades das tecnologias na educação se opor frontalmente ao que é por excelência a educação:

"um processo constante de aparecimento (e, mesmo, de engendramento) do novo, na figura não apenas daquele que é educado, mas também daquele que educa" .

(DO VALLE, 1998, p. 21).

- 
- Precisamos entender a técnica como criação, no sentido não trivial do termo.
 - Mais do que um aparato, é uma possibilidade que deve ser dotada de sentido, por ser incapaz de dá-lo a si próprio.

Já não podemos denegar a existência e o valor dos avanços tecnológicos. Precisamos habitá-los. Precisamos incorporá-los na prática educativa como novos modos de promoção da autoprodução do ser.

(DO VALLE, 1998)

Isso requer coragem!


Falo a partir da experiência vivida junto à uma Universidade do COMUNG

- 19 anos de experiência com a implantação da EAD na UNISC;
- Do plano de gestão à formação de professores;
- Pesquisas sobre:
 - A adesão e as resistências de professores ao Programa de Educação à distância da UNISC;
 - A incorporação das tecnologias nas experiências de professores em formação;
 - Inovação na docência universitária;




Inovação


- Palavra bastante polissêmica;
- Ganha, especialmente nos últimos anos, destaque no contexto do Ensino Superior;
- Utilizada de maneira descuidada com fim em si mesma e como solução para problemas educacionais estruturais e complexos.




Aproveitando-se da crise das Universidades, consultorias educacionais vendem uma ideia de inovação que nos remete unicamente ao mundo empresarial, da produção, do espaço mercadológico, no qual a inovação tem relação direta com a sobrevivência, com o manter-se em sintonia com o desejo do cliente ou do consumidor e oferecem soluções homogeneizadas que promovem a repetição de propostas que não consideram a diversidade dos contextos sociais e culturais.




Concebido dessa maneira, esse modelo de inovação consegue, quando muito, “atender as demandas de mercado e reproduzir, nos processos de formação acadêmica, uma lógica utilitarista e excessivamente pragmática” (PENSIN; NIKOLAI, 2013). Mas, nos distancia de uma compreensão de educação cuja perspectiva é a formação da pessoa como um todo complexo cujo objetivo principal é aprender a viver no mundo contemporâneo, ultrapassando a formação para uma especialidade.



Inovar pedagogicamente não se trata apenas de acionar mudanças metodológicas ou promover a inclusão de recursos tecnológicos, mas sim, de promover uma nova maneira de compreender e, portanto, uma mudança nas bases epistemológicas das práticas pedagógicas universitárias.

- 
- As inovações, a partir desta concepção, são entendidas como rupturas paradigmáticas;
 - Exigem dos professores uma reconfiguração de saberes;

(CUNHA, 2016)

- 
- Ampliação do conceito de aula, que ultrapassa as quatro paredes do espaço físico, inclui o movimento e a possibilidade de novas racionalidades.
 - Reconfiguração dos históricos papéis atribuídos ao professor e aos alunos, numa relação mais horizontal, com responsabilidades e autoria compartilhadas (CUNHA, 2016).
 - Trata-se de incorporar uma prática inventiva, que incentive a criação, o fluxo de ideias e a oportunidade de aprimoramento das relações interpessoais, rompendo com a repetição de esquemas anteriormente construídos e assimilados como se fossem universais, hoje descontextualizados (LUCARELLI, 1994).

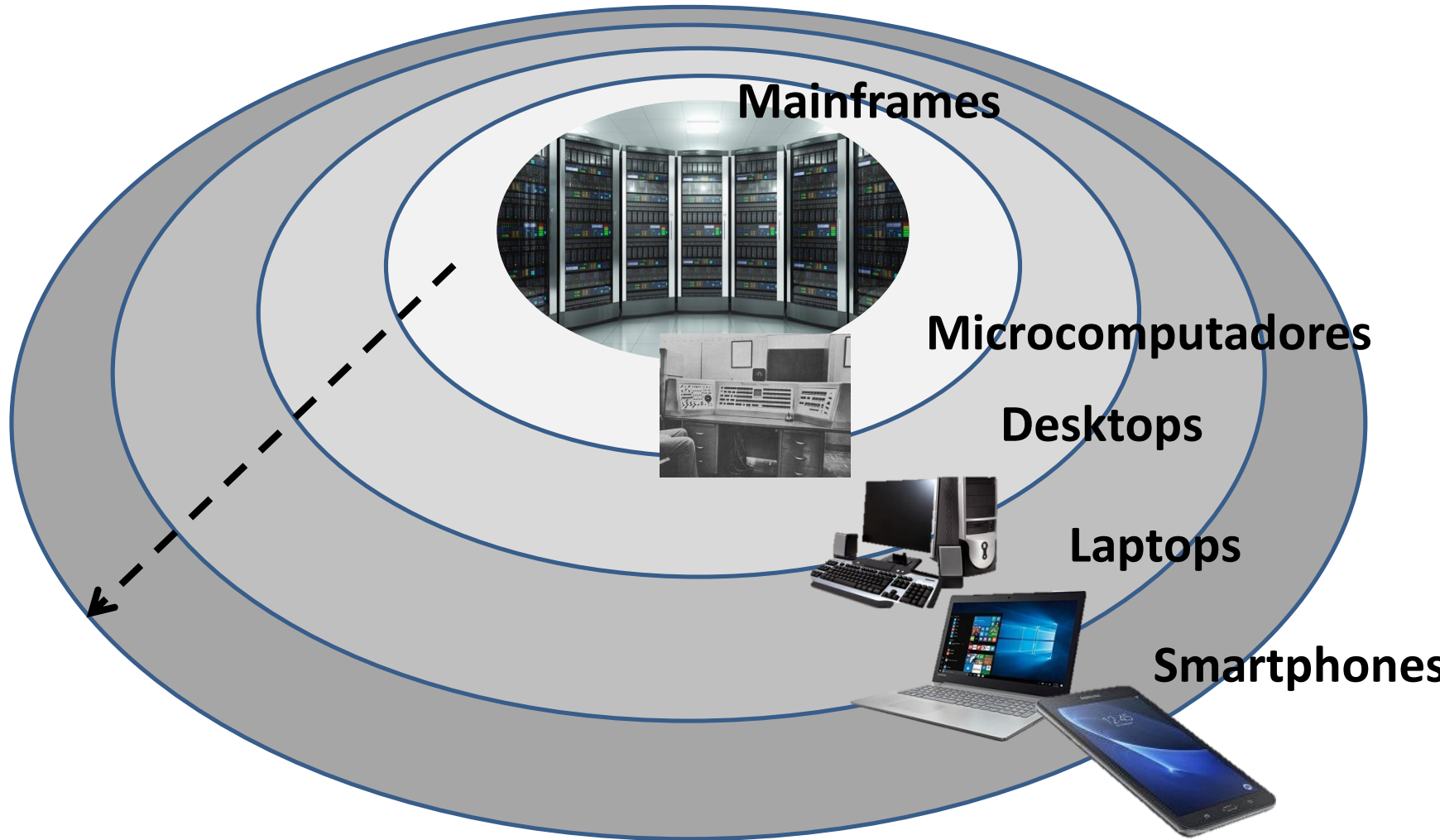
Inovações Sustentadas

- Ajudam organizações a criarem melhores produtos ou serviços que frequentemente podem ser vendidos com maiores lucros a seus melhores clientes.
- Servem aos consumidores existentes de acordo com a definição original de desempenho — ou seja, de acordo com o modo como o mercado historicamente definiu o que é bom.
- São vitais para um setor saudável e robusto, na medida em que as organizações se esforçam para fazer melhores produtos e oferecer melhores serviços para seus melhores clientes.



Inovações Disruptivas

- Oferecem uma nova definição do que é bom — assumindo normalmente a forma de produtos mais simples, mais convenientes e mais baratos que atraem clientes novos ou menos exigentes.
- Com o tempo, elas se aperfeiçoam o suficiente para que possam atender às necessidades de clientes mais exigentes, transformando um setor.




NÍVEL DE RENDA E HABILIDADE DO CLIENTE

ALTO

BAIXO





A disrupção não garante o sucesso, mas ela é um elemento essencial para transformar uma organização.

Educação a Distância

- Apresenta as características de uma inovação disruptiva:
 - Traz para a universidade aqueles que provavelmente não fariam um curso presencial (não-consumo);
 - Vem melhorando ao longo do tempo, se tornando bom o bastante para atender às necessidades dos consumidores tradicionais;

Educação a Distância: Dois caminhos possíveis

- A **opção *disruptiva*** é empregar o ensino online em novos modelos que se afastem da sala de aula tradicional, e foquem inicialmente nos não-consumidores que valorizem a tecnologia pelo que ela é — mais adaptável, acessível e conveniente.
- A **opção *sustentada*** é inventar uma solução híbrida que dê aos educadores “o melhor dos dois mundos” — isto é, as vantagens do ensino online combinadas a todos os benefícios da sala de aula tradicional.

Teoria dos Híbridos

- As indústrias frequentemente experimentam um estágio híbrido quando estão em meio a uma transformação disruptiva;
- Um híbrido é uma combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior.



Teoria dos Híbridos

- As indústrias criam os híbridos por razões previsíveis, como o fato de o modelo de negócio das tecnologias puramente disruptivas não ser atrativo para empresas líderes logo no início;
- Implementar um híbrido como inovação sustentada permite que as organizações inovadoras satisfaçam melhor seus clientes.



Quatro características de um Híbrido

- 1** Apresenta tanto a nova quanto a antiga tecnologia;
- 2** Busca atender aos clientes já existentes, em vez dos não-consumidores;
- 3** Procura ocupar o espaço da tecnologia pré-existente.
- 4** Seu uso tende a ser mais simples que o de uma inovação disruptiva.

Ensino Híbrido

Qualquer programa de educação formal no qual o estudante aprende...



peelo menos em parte por meio do ensino online, com algum elemento de controle do aluno sobre o tempo, local, caminho e/ou ritmo do aprendizado;



peelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência;



e que as modalidades ao longo do caminho de aprendizado de cada estudante em um curso ou matéria estejam conectados, oferecendo uma experiência de educação integrada.



Modelos Híbridos de Ensino

Modelos sustentados e disruptivos de ensino híbrido.





Modelos Híbridos Sustentados de ensino

- Oferecer “o melhor de dois mundos”;
- Eles estão montados de modo a construir sobre o sistema tradicional de salas de aula e oferecer melhorias sustentadas em relação a ele, mas não a romper com ele;



Modelos de Rotação

- Quando os alunos participam de um curso ou disciplina que intercala a modalidade presencial e a distância em um roteiro fixo ou estabelecido pelo professor.



Rotação por Estações

- A rotação ocorre dentro da sala de aula ou de um conjunto de salas de aula, com os estudantes organizados em pequenos grupos;
- Os estudantes intercalam estudos online com atividades conduzidas pelo professor



Laboratório Rotacional

- Parte do estudo ocorre no laboratório de informática, parte na sala de aula;
- Libera parte do tempo do professor;
- Demanda uma estrutura de pessoal diferente para orientar a etapa no laboratório

Sala de Aula Invertida

- Ocorre um inversão entre o tempo da aula expositiva e o que chamávamos de “lição de casa”;
- Os estudantes estudam os conteúdos e realizam algumas tarefas de forma online, de maneira independente;
- Na sala de aula desenvolvem o que antes era chamado de “tema de casa”, com professores fornecendo assistência quando necessário.



Rotação Individual

- Escolha sua modalidade!
- Esquema de rotação individualmente personalizado entre as modalidades de aprendizagem;
- Um software ou um professor estabelece um cronograma para cada aluno de acordo com suas necessidades;
- Ao final de cada aula o estudante passa por uma avaliação breve;

Modelos disruptivos de ensino híbrido

- Eles oferecem a nova tecnologia (o ensino online) e muito da antiga tecnologia (a sala de aula tradicional);
- Suas necessidades de instalações físicas, rotinas de horários, funcionários e outras operações diferem significativamente daquelas do modelo tradicional;
- A maioria dos exemplos mais precoces que encontramos destes modelos começaram atendendo a nichos de não-consumo.

Modelos disruptivos de ensino híbrido

- Se especializam em permitir que os alunos percorram o conteúdo no seu próprio ritmo, tornando a quantidade de horas presenciais totalmente variável.
- Sua força está no modo como permitem que os alunos controlem o tempo, caminho, ritmo e, em alguns casos, o local de seus estudos.

Modelo Flex

- Se caracteriza por um programa no qual o ensino online é a espinha dorsal do aprendizado dos alunos, ainda que ele direcione os estudantes a atividades *offline* às vezes.
- O professor tutor oferece apoio presencial, de um modo flexível e adaptativo, conforme a necessidade, por meio de atividades em pequenos grupos ou tutoria individual.
- Os estudantes em programas Flex se movimentam por cursos e módulos em seu próprio ritmo e em seu próprio planejamento.



Virtual enriquecido

- Os alunos dividem seu tempo entre o aprendizado em uma localidade física e a educação remota online;
- Vão à sala de aula apenas alguns dias na semana;
- Otimiza a utilização das instalações e estruturas;



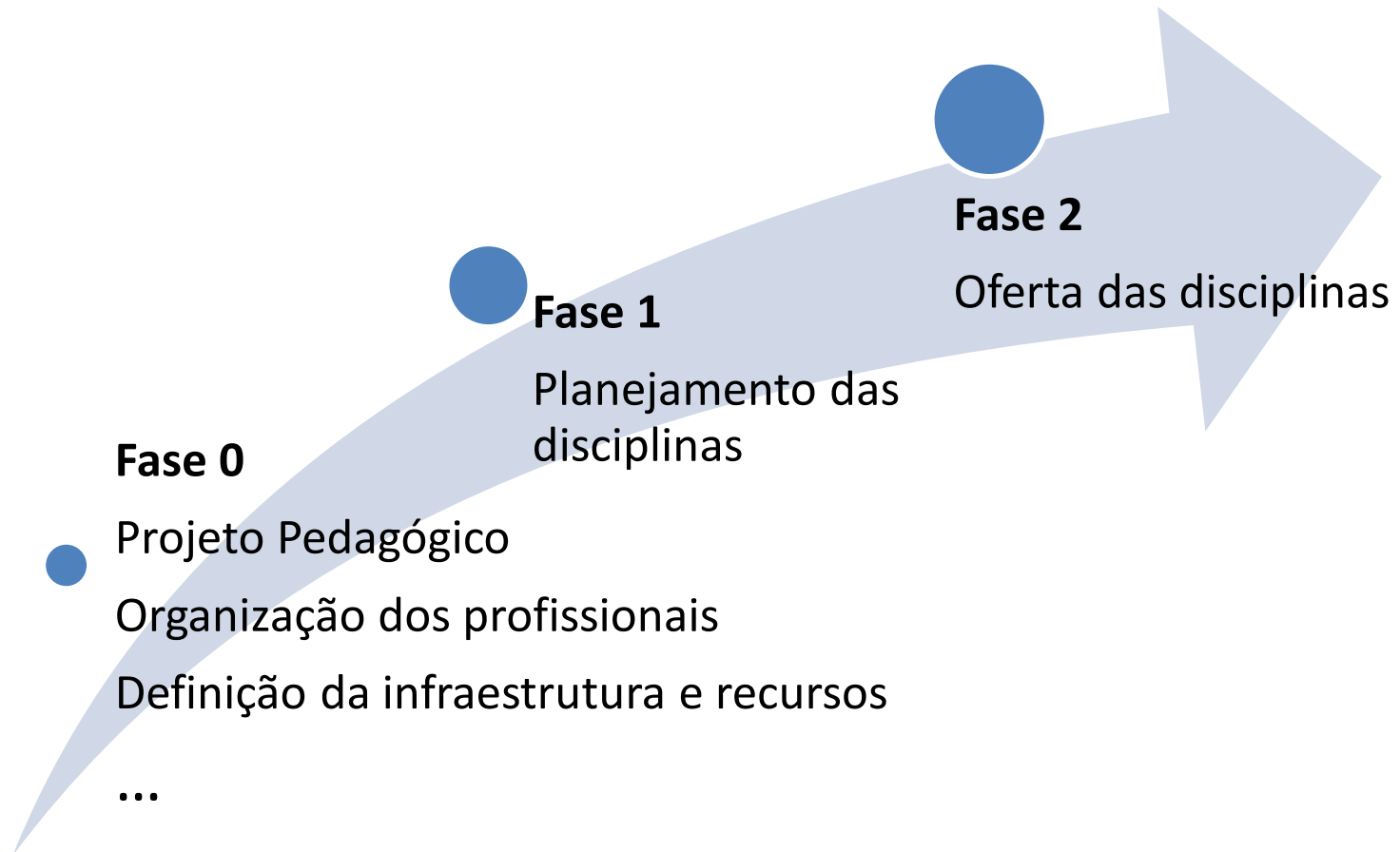
A La Carte

- Caso mais claro de disrupção pura;
- Os alunos dispensam a sala de aula tradicional para tomar cursos online que se somam a seus cursos tradicionais;

Qual caminho escolher?

- Os dois caminhos levam a diferentes destinos, e cada um é mais adequado a um conjunto diferente de atores e circunstâncias.
- Alguns professores, a contribuição mais significativa que eles podem dar é promover as inovações sustentadas dentro das salas de aula tradicionais.
- Para outros, o chamado a trilhar o caminho mais disruptivo rumo a um sistema centrado no aluno é mais forte e estes são parceiros para elaborar projetos de Educação a distância.

Escolhido o caminho, por onde começar?



Por onde começar?

O professor será remunerado?
Irão comprar pronto?



Autores, Mediadores. Tutores

FASE 1:
Planejamento
da disciplina

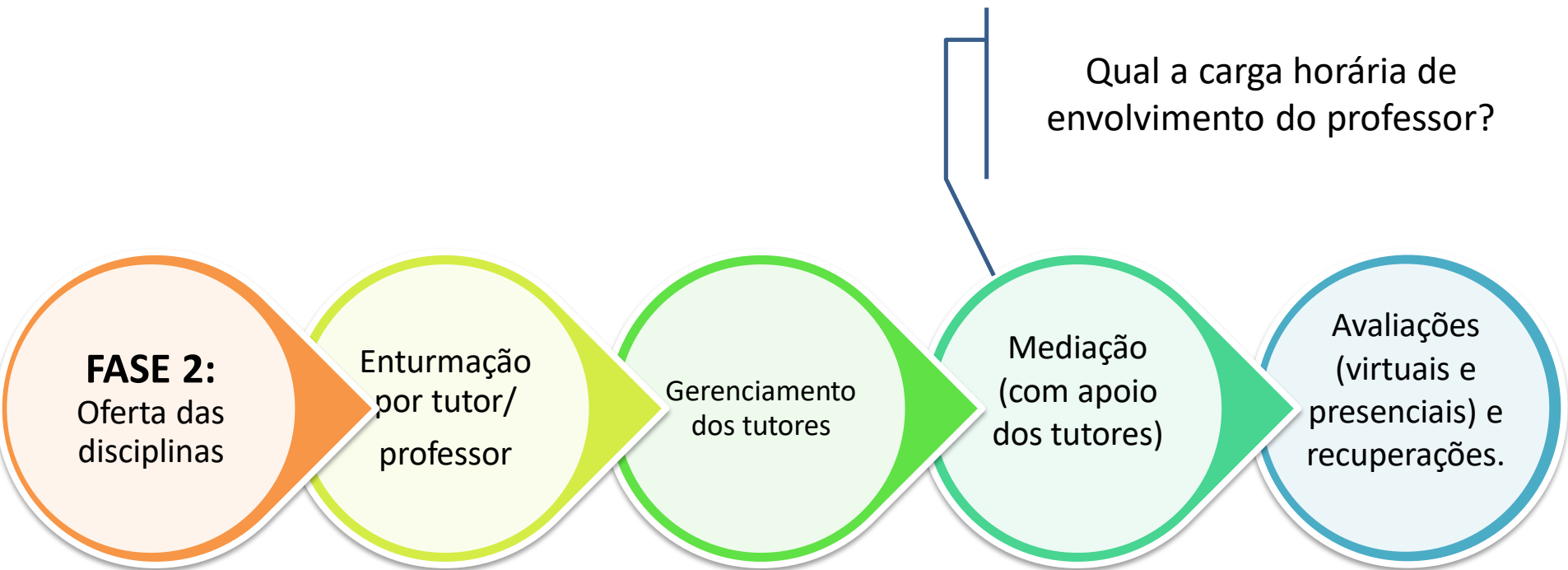
Programa da
disciplina

Seleção/
formação
dos
professores

Mapa das
atividades e
Cronograma

Produção do
Material
didático

Por onde começar?



Referências

DA CUNHA, Maria Isabel. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, v. 29, n. 97, 2016.

DO VALLE, Lílian. Tecnologia: a educação frente à questão de seu sentido e de seus limites. *Cadernos de Educação*, v. 11, p. 87, 1998.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SIMONS, Maarten; MASSCHELEIN, Jan. Sobre el precio de la investigación pedagógica. In: *Mensajes E-ducativos desde tierra de nadie*. Barcelona: Laertes educación, 2006.

O que garante o sucesso?

